

NOTICIARIO:

II CONFERÊNCIA PANAMERICANA DE LEPROSA

A Comissão Organizadora da II Conferência Panamericana de Leprosia, designada pelo ministro da Educação e Saúde, professor Ernesto de Souza Campos, esteve reunida em fins do mez de Abril, sob a presidência do diretor do Serviço Nacional de Leprosia, Dr. Ernani Agrícola, tendo comparecido todos os seus membros, professores João de Aguiar Pupo, Francisco Eduardo Rabelo, Joaquim Mota, Drs. Nelson Souza Campos e Orestes Diniz.

Entre as deliberações tomadas consta a organização do Regimento da Conferência.

Assim, ficou determinado que os temas a serem discutidos e votados na Conferência sejam apenas três: Epidemiologia da Leprosia, Terapêutica da Leprosia e Classificação da Leprosia.

Os trabalhos sobre os referidos temas deverão conter, obrigatoriamente, conclusões, ser dactilografados em papel tamanho officio, com espaço de duas linhas e o máximo de 10 páginas e entregues à Comissão Organizadora da Conferência Panamericana da Leprosia, à rua Paulo de Frontin n.º 13, sobrado, até o dia 30 de setembro do corrente ano.

Os trabalhos impressos ou mimeografados, poderão ser apresentados até 10 de outubro.

Salvo imprevisto, a Conferência iniciará suas sessões a 19 de outubro, terminando a 31 do mesmo mês.

Além das sessões para, apresentação de discussão de trabalhos sobre os temas oficiais, haverá conferências, de preferência sobre assistência social na leprosa.



CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Do Snr. PERRY BURGESS

11 de Janeiro de 1946

Dr. Lauro de Souza Lima
Sanatorio Padre Bento
Gopoúva - São Paulo - Brasil

Prezado dr. Souza Lima

Acabo de voltar de uma visita às Filipinas. Sei que se interessa pelos serviços de leprosa em geral e, em particular, pelo Dr. H. W. Wade.

O dr. Wade e todo nosso corpo de funcionários, foram internados no leprosário, durante a ocupação japonesa. Não sofreram nenhum dano, a não ser a quasi trágica carência de alimento e a absoluta falta de medicamentos.

Tanto quanto eu sei, somente os que trabalhavam nos laboratórios da Leonard Wood Memorial, foram os únicos americanos que acharam possível continuar um simulacro de suas atividades anteriores, enquanto os japoneses dominavam.

Sobre os ombros do dr. Wade caiu a maior responsabilidade, em relação aos pacientes. O dr. Raymundo, diretor filipino da colônia, dr. Lara, clínico-chefe, e durante certo tempo o dr. Nolasco, diretor executivo da colônia, estavam em Manila. Com grande dificuldade e perigo pessoal, o dr. Wade fazia viagens às outras ilhas, em um esforço para conseguir alimento, e uma vez construiu um aparelho caseiro de mergulhador, com o qual pode recuperar grande quantidade de suprimento de alimentos de um navio afundado pelos japoneses nas águas de Culion.

Depois da libertação, se bem que o exército americano tivesse removido todo o pessoal americano para Leyte, o dr. Wade, insistiu em voltar para Culion com o fim de levar alimentos e medicamentos. Em março do ano passado, teve uma trombose coronaria. Encontrei-o melhorando vagarosamente, mas ainda sob a necessidade de restringir grandemente suas atividades.

A campanha antileprosa nas Filipinas foi seriamente prejudicada, como já era de esperar-se. De 8500 pacientes em segregação no início da guerra, havia somente 3500 em 1.º de Novembro de 1945. Em Culion, havia em 31 de Dezembro de 1941, 5072 pacientes. Durante a ocupação japonesa 1310 deles deixaram a colônia, em vista da séria falta de alimentos. Durante o mesmo tempo 2061 morreram, muitos deles como resultado da má nutrição, que lhes agravou a moléstia. Em 1.º de Novembro de 1945 a população total de pacientes na colônia era 1590.

O dr. Wade informou-me que temia não poder reassumir a direção ativa do International Journal of Leprosy, antes de 1947, e pedia que a Leonard Wood Memorial continuasse esta publicação na base de um número por ano, como estivemos fazendo durante a guerra. Compreender-se-á como é difícil, na falta das relações pessoais do dr. Wade com os especialistas, obter material suficiente para manter a publicação. Por meio do Journal, tenta a Leonard Wood Memorial manter um interesse ativo na International Leprosy Association, organização vital para a campanha antileprosa

em todo o mundo. O senhor pode ser de auxilio valioso mandando-nos ou fornecendo-nos trabalhos scientificos. Eles podem ser enviados diretamente a mim, ou ao dr. James A. Doull, Western Reserve University, Cleveland, Ohio.

Com votos de exito em seus trabalhos, e plena apreciação de sua cooperação.

(a) *Perry Burgess.*

b) Do Snr. GEORGE CAMPBELL

**The Lepresarium Chacachacare
Trinidad, B. W. J.**

Dr. Nelson Souza Campos
Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra
São Paulo — Brasil

O Governo de Trinidad está considerando a reorganização de seu Serviço de Lepra e combinou-se com o consentimento do Diretor de idêntico Serviço em São Paulo, que visitasse o Estado de São Paulo e fizesse uma investigação do que está sendo feito e seus resultados. Consequentemente, cheguei em São Paulo em 19 de fevereiro, tendo partido para Trinidad em 26 do mesmo mês. Durante êsse período, muito eficientemente acompanhado pelo Dr. Bechelli, cujos conhecimentos de inglês me foram de valor inestimável, tive a liberdade de visitar e examinar, em todos seus pormenores, o Departamento da Lepra. Agora eu me permito a liberdade de submeter à vossa apreciação um relatório franco e honesto do que vi.

Uma das primeiras impressões, e que tem persistido até agora, foi a maneira completa pela qual esta sendo desenvolvido o trabalho por esse Departamento da Lepra. Invejo o fichário do arquivo do Departamento, onde prontuários completos são guardados, de todos os casos da moléstia, de todos os comunicantes e fugitivos assim como de todo movimento que diz respeito a vida do Departamento. Não pude mesmo encontrar o menor senão em que uma sugestão pudesse ser oferecida para melhoramento. O sistema de fichario não está confinado apenas ao Departamento Cen-

tral, mas e igualmente encontrado em todas secções funcionando com toda eficiência.

Outros aspectos que excitaram minha admiração e inveja foram a Bibliotéca do Departamento, provavelmente um a das melhores existentes, e a seção de pesquisas química e patológica, com sua coleção de especimens e fotografias que não tem rival. O mais exigente estudioso da moléstia pode encontrar tudo que ele pense para auxilia-lo em seus estudos.

O sistema das Inspetorias Regionais é uma parte esencial do controle e está funcionando hem, como foi evidenciado pelo número constante de novos casos registrados anualmente. Este aspecto é muito sugestivo comparando-se com a media anual anterior a 1928, quando o presente sistema foi instituido.

Voltando ao aspecto humano do problema, tive o privilégio de visitar os sanatórios Padre Bento e Aimorés e fiquei surpreendido diante da evidência dos cuidados e carinhos dispensados aos internados em todos os sentidos. A alimentação e moradias são excelentes e, particularmente, admirei a organização da Caixa Beneficente, dirigida pelos pacientes para os pacientes. Há ampla oportunidade para a execução do trabalho produtivo e cada hospital quase que se sustenta a si mesmo nas necessidades comuns. Divertimentos, internos ou externos, são numerosos e os clubes de diversão são modelos em seu gênero. A disciplina comum dos sanatórios está nas mãos dos pacientes, as autoridades responsáveis sendo apontadas por eleição e parecendo tomar suas responsabilidades muito sériamente. A condição fisica dos pacientes pareceu-me satisfatória. Em Padre Bento a secção separada para criança, tem muito para recomendar-se e impressionou-me intensamente. Eu a indicaria em todo estabelecimento.

A seção de contabilidade, engenharia e transporte pareceram-me adequadas, embosa eu não esteja em posição para dar opinião fundamentada.

Os médicos membros do Departamento da Lepra que eu tive o privilégio de conhecer, ficarão sempre em minha memória pelo seu evidente e pronunciado zelo pelo serviço e justificavel orgulho pelo seu Departamento. Todos parecem reconhecer que um bom trabalho está sendo levado a efeito e ninguem parece temer qualquer critica adversa. Mostram-se desejosos de mostrar o que estão fazendo e porque o estão fazendo e a discussão dos varios problemas do controle da lepra é sempre bem aceita.

Há alguns aspectos do Departamento para o qual eu desejava permissoão para oferecer sugestões:

1) — Penso que um hospital com população de mais de 1.400 ou 1.500 doentes torna-se embaraçoso e difícil para controlar satisfatoriamente. Tornam-se super-povoados ou cobrem uma grande área.

2) — Na ausência de um agente específico curativo ou de um processo satisfatório de vacinação em massa, a segregação compulsória de todos os casos infecciosos parece a única solução para as autoridades públicas exercerem o controle da moléstia de Hansen. Isto leva a criação de um sentimento de ressentimento e frustração nos pacientes comuns, sendo uma comunidade muito difícil de controlar psicologicamente. A severidade de aplicação da segregação pode ser determinada pela autoridade médica que é a única em condições de saber o que a situação exige. Toda a interferência pelo governo sobre os chefes do Departamento da Leprosia minaria seriamente a autoridade deste Departamento, e conduziria a uma perda rápida em eficiência. Todos os regulamentos pertinentes h ausência dos pacientes do Hospital devem partir do Departamento e não do Governo.

3) — Todos os médicos do serviço trabalham em tempo parcial e permite-se-lhes a clínica particular. A razão para isso é óbvia, quando se examina os vencimentos pagos aos médicos. São extremamente pequenos para permitir-lhes viver razoavelmente, precisando eles aumentar seus rendimentos em outros campos de atividade. Ninguém pode servir a dois senhores; deve o médico ser um leprologista e claudicar na sua clínica particular ou então trabalhar em sua clínica, perdendo sua eficiência na leprologia. Há certos cargos médicos no serviço para os quais é próprio o trabalho em tempo parcial, tais como os dos médicos especialistas de hospital, em que o tipo de trabalho é o mesmo em ambas as capacidades. Infelizmente o leprologista puro encontra esta especialidade de muito pouca utilidade na sua clínica particular e pode ser um impecilho devido a atitude do público. A continuação da situação presente levará, na minha opinião a uma rápida diminuição da eficiência demonstrada até agora pelos médicos do serviço. Certos cargos no Departamento que são essencialmente "posições chaves" deveriam ser desempenhados em tempo integral, de modo a garantir a continuidade do trabalho. Esses cargos deveriam ser bem pagos, para atrair e conservar o tipo de homem necessário.

4) Minha sugestão final é que o Departamento deveria tornar-se mais articulado. Atualmente, pode vangloriar-se de possuir um serviço sem par no mundo, e assim mesmo é tão pouco conhecido fora das Américas, que somente dois visitantes se aproveitam de sua hospitalidade e suas oportunidades para aprender.

Em conclusão, desejo apresentar minha mais sincera gratidão aos mebrós do Departamento da Lepra de São Paulo, que eu tive o privilégio de encontrar e particularmente ao Dr. Nelson Sousa Campos, o Diretor, Drs. Lauro de Sousa Lima e Murilo de Oliveira, Diretores do Padre Bento e Aimorés respectivamente, e ao Dr. Bechelli, sem cujo continuo auxilio e cortesia, minha visita possivelmente não seria o sucesso que indubitavelmente foi. Minhas sugestões ao nosso Governo em Trindade serão baseada principal-mente no que vi em São Paulo e espero que se me ofereça para o futuro a oportunidade para renovar meu contato com os membros do Departamento de Profilaxia da Lepra 'de São Paulo.

George Campbell

M.D.. M.R.C.P.. D.P.H.

Leprologista do Governo de Trindade
Chatachacare.

•

CARTONAGEM PROGRESSO LTDA.

**Rua Antonio Afonso, 237
JACAREI**

ESTADO DE SÃO PAULO

**ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA FAR-
MACIAS E LABORATORIOS**

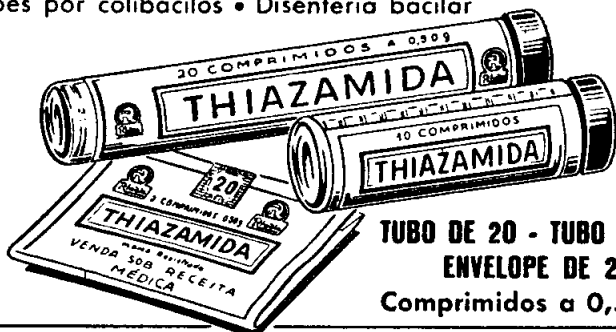
INFECCÃO

THIAZAMIDA

2 (P. AMINO-FENIL-SULFAMIDO)TIAZOL

QUIMIOTERÁPICO POLIVALENTE

Estafilococias • Gonococias • Pneumococias
Meningococias • Infecções das vias urinárias
Infecções por colibacilos • Disenteria bacilar



**TUBO DE 20 - TUBO DE 10
ENVELOPE DE 2
Comprimidos a 0,50 g**

★ CORRESPONDÊNCIA: **RHODIA** - CAIXA POSTAL 95-B - SÃO PAULO ★

V. GIOLITO & CIA. LTDA.

FABRICA DE
VIDRO NEUTRO V. G.

PARA AMPOLAS DE
QUALQUER TAMANHO

RECEBEMOS ENCOMENDAS DE
QUALQUER TIPO DE AMPOLA
MATERIAL CIENTIFICO
-- E SANITARIO --

RUA VISCONDE DE PARNAÍBA, 1481
FONE: 9-2581 -- CAIXA POSTAL: 2907

SÃO PAULO
(Brasil)